

Cúpula aprova plano de "alívio da dívida"

Externa

Toronto — A conferência de cúpula econômica anunciou as linhas de um pacote de alívio da dívida externa para os países mais pobres da África, porém não definiu quem é pobre o bastante para merecer os benefícios do plano.

Um esboço do pacote foi incluído no comunicado final emitido pelos líderes das sete potências capitalistas no encerramento do encontro de três dias.

O plano permitirá que os governos credores escolham, num "menu de opções" que incluem redução de taxas de juros para vencimento de curto prazo e pagamentos com amplo reescalonamento a taxas de juros de mercado, além de cancelamentos parciais dos débitos.

"Esta abordagem permite que os credores oficiais escolham opções de acordo com seus constrangimentos orçamentários e legais", afirmou o comunicado final endossado pelo presidente Ronald Reagan e pelos líderes da Grã-Bretanha, Canadá, Japão, França, Alemanha Ocidental e Itália. Detalhes sobre os países africanos que serão beneficiados devem ser tratados posteriormente.

Funcionários do governo do Canadá estimaram que as nações africanas do Saara devem cerca de 85 bilhões de dólares, na maior parte a agentes oficiais que financiam exportações.

FALTAM CRITÉRIOS

Os casos mais graves de dívida externa variam entre a Nigéria, com 28 bilhões 400 milhões de dólares, e a República dos Camarões, com débitos de 3 bilhões 200 milhões. Mas os líderes da cúpula de Toronto se mostraram profundamente divididos com relação à melhor

maneira de lidar com os créditos não pagos.

O presidente francês François Mitterrand fez um apelo ao mundo industrializado para cancelar um terço da dívida dos países do Subsaara, mas os Estados Unidos resistiram a essa medida sob alegação de que criaria um mau precedente para as nações latino-americanas, que estão tentando reescalonar seus débitos caso a caso.

Membros da delegação dos Estados Unidos em Toronto explicaram que o governo terá de buscar aprovação do Congresso, em Washington, antes de conceder redução de taxas de juros ou perdão de empréstimos para os países mais pobres do terceiro mundo. A posição norte-americana tende a privilegiar a opção de reescalonamento de longo prazo.

Os países africanos ficaram praticamente insolventes por-

que suas populações continuaram crescendo depressa no mesmo tempo em que suas exportações retrocederam, caindo de 10 bilhões 200 milhões em 1980 para 7 bilhões 100 milhões em 1981, segundo estatísticas norte-americanas, mostrando ainda que esses mesmos países mais pobres da África têm uma dívida total equivalente a 108 por cento do seu Produto Interno Bruto conjunto.

A cúpula econômica no Canadá foi aberta no domingo e inclui os sete países mais industrializados do mundo capitalista: Estados Unidos, França, Itália, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e Canadá. Durante dois dias, os assuntos de cúpula foram discutidos por Ronald Reagan, François Mitterrand, Ciriaco de Mita, Noboru Takeshita, Helmut Kohl e pelo anfitrião, o primeiro-ministro canadense Brian Mulroney.